

**Projeto: “Vivendo as diferenças: o convívio saudável a partir da sexualidade no processo ensino-aprendizagem”**

Escola Estadual Pindorama – Rondonópolis - MT

Pesquisador: Leonardo Lemos de Souza - UFMT

Relatores da escola: Flavia Martins Gonçalves; Silvia Cristina Cerini Trevisan

**O CONTEXTO E ORIGENS DO PROJETO**

A Escola Estadual Pindorama foi fundada em 1969 e atualmente oferece ensino médio e fundamental. Há um redimensionamento sendo realizado em unidades escolares estaduais de Rondonópolis, o que faz com que, progressivamente, essa escola venha a atender apenas o terceiro ciclo do Ensino Fundamental e o Ensino Médio e essa medida já fez com que se reduzisse o número de alunos da escola (em 2008 havia 1307 alunos, em 2011 estão matriculados 1121 alunos; em 2008 havia 75 professores entre efetivos e contratados e esse número caiu, em 2011, para 63). A escola está situada no município de Rondonópolis, estado de Mato Grosso, que é pólo da região sudeste do estado e tem aproximadamente 196.000 habitantes. Tem como principais fontes de renda o agronegócio e as indústrias têxteis e de alimentos<sup>1</sup>.

Atualmente a Escola Pindorama está localizada na Rua Augusto de Moraes, totalizando um terreno de 10.000 m<sup>2</sup>. Atende a mais de 1.121 alunos no bairro e adjacentes e tem 63 professores atuando no ensino fundamental e médio. O diretor atual da escola é o senhor Jonairson dos Santos e ainda conta com duas coordenadoras pedagógicas e secretária.

O projeto “Vivendo as diferenças: o convívio saudável a partir da sexualidade no processo ensino-aprendizagem” teve sua realização no ano de 2008 junto a alunos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP). O projeto surgiu em função das demandas de professores de diversas disciplinas do EMIEP e de seus alunos, que já desenvolviam um trabalho com o tema da sexualidade, e buscavam uma perspectiva transversal no seu desenvolvimento. As atividades de sistematização desse projeto a partir dessa perspectiva foram organizadas pelas relatoras Flavia Martins Gonçalves e Silvia Cristina Cerini Trevisan que eram, respectivamente, coordenadora pedagógica e professora da escola na época.

---

<sup>1</sup>Fontes: Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso; Prefeitura Municipal de Rondonópolis e IBGE.

A professora Flavia Gonçalves, relata que:

*A escola buscava necessidade de se trabalhar de maneira diferenciada e inovadora o tema gênero e sexualidade de modo que a transversalidade fosse uma via no desenvolvimento do projeto. Sobretudo era a necessidade de se inovar metodologicamente no ensino e de aproximar os conteúdos escolares ao contexto da realidade vivida pelos estudantes em relação à sexualidade e gênero que eram demandas dos alunos e professores.*

As relatoras indicam ainda outros motivos para a idealização do projeto, já que o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) é uma modalidade de ensino que oferece ao aluno egresso do Ensino Fundamental a formação conjunta do Ensino Médio com a Educação Profissional<sup>2</sup>.

Os princípios da política do EMIEP propõem uma educação técnica e profissionalizante no Ensino Médio que visa fomentar e capacitar pessoas para o mercado de trabalho em áreas que são essenciais para o desenvolvimento do país (principalmente nas áreas tecnológicas e de saúde).

Apesar de, dentre os princípios do EMIEP, vincular a formação cidadã, esta dá ênfase aos valores relacionados ao trabalho profissional. Ao aproximar os conteúdos escolares da vida cotidiana, o projeto amplia as propostas de atuação do EMIEP, vinculando o caráter mais amplo da noção de cidadania, segundo as relatoras.

Nas entrevistas com professores e alunos da escola que acompanharam o projeto, são elencados diferentes motivos para o interesse pelo tema das diferenças relacionadas aos gêneros e sexualidades presentes na vida social e escolar.

Os professores, notadamente, referem-se a esse tema pelas transformações no comportamento sexual de jovens e adolescentes. Tais professores sempre reportam ao passado como um tempo em que a sexualidade era vivida com menos risco e exposição. Os comportamentos de risco relatados referem-se aos cuidados com as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a gravidez na adolescência, que acabam refletindo na saúde e na vida escolar e profissional. As manifestações de orientação sexual diversa da dominante (heteronormativa) de alunos e alunas causam incômodo aos professores cujos valores em relação aos papéis de gênero e à sexualidade situam a diferença à margem. As demonstrações de relações homoafetivas na escola e de identidades de gênero em construção (no caso dos/das travestis e transexuais) são os mais comuns relatados como algo “novo” no espaço da escola e de difícil

---

<sup>2</sup> Financiado pelo Programa Brasil Profissionalizado do governo federal, o EMI foi implantado em 2007 pelo governo do estado de Mato Grosso a partir de projetos pilotos; um deles foi desenvolvido na Escola Pindorama. No ano de 2011 o estado ampliará e aperfeiçoará o EMI oferecendo mais de 9 mil vagas (fonte: [www.seduc.mt.gov.br](http://www.seduc.mt.gov.br)).

trabalho educativo. A pergunta que inquieta é: Como educar para a convivência diante da diversidade sexual e de gênero?

Os alunos e alunas trazem como principais motivos o conhecimento sobre si mesmos no plano da sexualidade e conhecimento sobre os comportamentos sexuais de risco e suas consequências para a saúde. Nesse caso, os principais interesses focam sobre as transformações corporais e identitárias na puberdade e adolescência, métodos anticoncepcionais e práticas de sexo seguro. Notadamente, demonstram curiosidade sobre as diferenças e explicações sobre as origens das orientações sexuais diversas e sobre as identidades de gênero .

O projeto “Vivendo as Diferenças” pretendeu ser um caminho para o desenvolvimento de uma educação em valores destacando temas relacionados à saúde e à cidadania para os diferentes gêneros e orientações sexuais. As relatoras apontam que o projeto tem como compromisso uma educação em valores que visa à formação integral do ser humano, desenvolvendo seus aspectos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos.

### **REALIZAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O objetivo geral do projeto foi o de promover a aprendizagem de professores e alunos em relação ao respeito às diferenças diante da sexualidade, com a finalidade de promover a saúde sexual dos jovens e garantir o exercício da cidadania no contexto da escola daqueles que sofrem preconceito por sua orientação sexual e/ou comportamento que foge dos modelos de gênero dominantes na sociedade.

As atividades iniciais se realizaram com reuniões pedagógicas com os professores do EMIEP e a partir dessas reuniões delinear-se frentes de atuação em que foram considerados o protagonismo dos alunos e a mediação dos professores no desenvolvimento das atividades realizadas por eles. Algumas ações isoladas, no sentido de serem desenvolvidas por outros profissionais parceiros externos à escola, foram acolhidas de maneira que os profissionais convidados foram envolvidos no projeto de modo contínuo durante o ano.

O projeto foi desenvolvido em várias etapas e, em cada etapa, houve maneiras diversificadas de se trabalhar os conteúdos elencados.

A primeira delas tratou da preparação para o trabalho com a transversalidade. Após reuniões pedagógicas discutindo o tema com professores, foi possível empreender uma proposta em que os diferentes olhares que cada disciplina poderia enfocar diante do tema da sexualidade dirigiram o como trabalhar os conteúdos. Por exemplo, na disciplina da Língua

Inglesa foi abordada a questão dos apelidos (*bullyings*) que envolvem a sexualidade, sobretudo no que diz respeito aos preconceitos e, uma vez trabalhados esses preconceitos a possibilidade de superá-los aumenta.

Uma outra etapa foi o desenvolvimento das atividades pelos alunos na perspectiva da transversalidade na forma de projetos e frentes de trabalho. A proposta foi a de envolver o tema da sexualidade e suas intersecções com as disciplinas; como por exemplo, as implicações culturais da forma como se lida com a sexualidade nas diversas etnias e sociedades, o que envolve as disciplinas de Artes, Geografia, História, Sociologia, Filosofia e Língua Portuguesa.



Numa terceira frente de trabalho foram desenvolvidas pesquisas como estratégias de conhecimento do contexto escolar referente aos comportamentos sexuais e de gênero. Os alunos e alunas do EMIEP se organizaram em grupos que se articularam em eixos temáticos, tais como: sexualidade; emoções que envolvem o “ser” adolescente; *bullying*; vulnerabilidade e prevenção da saúde (nas diversas dimensões: DST/AIDS, gravidez precoce, etc). As pesquisas/projetos utilizaram diversos instrumentos de investigação (questionários, entrevistas, pesquisa bibliográfica) e técnicas de pesquisa, introduzindo os alunos também em conteúdos de disciplinas como matemática (estatística) e informática, além de contribuir para conhecimentos na área de sociologia, psicologia, saúde e educação com os temas investigados.

Ao findarem o levantamento de informações e organizarem os dados do que foi obtido, a socialização e troca das experiências e do material investigado com a comunidade escolar e no seu entorno, fez parte do desenvolvimento do projeto. Isto é, os alunos atuavam como multiplicadores e divulgadores dos conhecimentos produzidos pelo projeto que participaram. Com a orientação dos professores, foram desenvolvidas diversas formas de

compartilhamento dos significados produzidos pelos projetos, além de oficinas, palestras, foram realizadas exposições de banners, peças de teatro, números de dança em que se problematizavam os estereótipos, as crenças e os valores sobre as diferenças de gênero e sexuais.



No teatro, por exemplo, foram realizadas dramatizações sobre situações cotidianas, como a gravidez e maternidade na adolescência, os posicionamentos dos diferentes personagens (pais dos adolescentes, a mãe e o pai adolescente, o bebê). Nas danças, a inversão de papéis de gênero e o trabalho com músicas relacionadas à identidade de minorias sexuais. Todas se tratavam de estratégias que pretendiam disparar o questionamento e a mudança de posição, para refletirem sobre os juízos, sentimentos e ações diante do outro/diferente.

O resgate histórico, demonstrando as mudanças e transformações sobre as concepções e ações diante das diferenças sexuais e de gênero (na música, na dança, no cotidiano), e uma proposta prospectiva, no sentido de pensar a sexualidade e o gênero no futuro, foram também outras estratégias utilizadas nos projetos desenvolvidos pelos alunos. Cabe ressaltar, também, o incentivo do projeto na sensibilização da comunidade escolar e do seu entorno sobre o tema no sentido de desenvolver valores como solidariedade, respeito, justiça e democracia no que se refere aos direitos sexuais, reprodutivos e de gênero.



## RESULTADOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

O projeto atingiu aproximadamente 800 alunos na escola e os demais membros da comunidade escolar (professores, gestores e funcionários), além da famílias (convidadas a participarem das atividades de apresentação) .

O processo de avaliação não foi sistemático. As atividades foram acompanhadas constantemente pela equipe proponente e pelos alunos. O que foi sistemático foi a avaliação em relação aos conteúdos disciplinares (articulados ao tema central do projeto) a partir dos mecanismos definidos por cada professor em sua disciplina. A profa. Flávia, aponta que

*A experiência proporcionou aos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar, aprendizagens em diversos campos e áreas, porém, destacam-se as aprendizagens interrelacionais, que remetem a quebra de tabus para conversar sobre a sexualidade, a diminuição dos preconceitos e receios ao se falar e manifestar a sexualidade, assim como sobre os comportamentos de risco em relação à sexualidade.*

Em visita à escola foi possível, em conversas informais com os participantes, perceber a positividade das atividades realizadas no que se refere ao protagonismo. Atuarem como protagonistas do projeto e poder desencadear discussões nas quais se perceberam “produtores” proporcionou autoestima positiva para alunos e alunas. Nessas conversas percebemos questionamentos sobre valores e crenças presentes no cotidiano sobre a sexualidade e o gênero, redimensionando mudança de valores acerca de seus posicionamentos em relação às desigualdades sociais.

Do mesmo modo com os professores que participaram e atuaram no projeto, podemos supor que houve sensibilização para a garantia de direitos humanos daqueles que tem orientação sexual e identidade de gênero diferente do modelo dominante (heteronômico e androcêntrico). Assim, percebemos que não só para os alunos, mas também para os professores, foi produzido um espaço de educação em valores éticos.

### **LIMITES E DIFICULDADES**

As relatoras identificam algumas dificuldades e limites no projeto. Para elas, o trabalho com todo o contingente de pessoas que se reúnem na escola significa lidar com um sem número de personalidades que por si só carregam bagagens de valores ora solidários e fraternos, ora discriminatórios e excludentes. Além disso, apontam a existência de identidades de grupo que se formam no cotidiano inviabilizando as trocas entre os demais colegas. Esse foi o grande desafio da coordenação do projeto diante da trama de relações, personalidades e identidades, dentre as quais algumas que conservam atitudes discriminatórias e preconceitos muito rígidos.

Outra demanda desafiadora foi a ação de coordenar as relações interpessoais e o trabalho escolar para se atingir a consciência de todo o processo do projeto por parte de todos os sujeitos envolvidos.

Por último, o limite do tempo e da curta convivência (apenas um ano) com que a equipe proponente do projeto pôde trabalhar junta, não foi suficiente para provocar a consciência de todos os profissionais e estudantes sobre o projeto enquanto metodologia mais eficiente de trabalho e nem tampouco em torno dos temas de gênero e sexualidade enquanto tabu a ser objeto de reflexão da escola.

### **IMPLICAÇÕES DAS AÇÕES DO PROJETO NA EDUCAÇÃO MORAL E EM VALORES**

O projeto “Vivendo as diferenças” tem aspectos que consideramos relevantes no processo de educação moral e em valores.

Antes de tudo, é preciso salientar que o tema não é comum ao se pensar uma proposta de educação moral e em valores. Nem sempre vemos esses temas articulados com um projeto de educar em valores morais e éticos, num olhar laico da escola, apesar de percebermos uma relação intrínseca entre eles, a saber: a) a sexualidade e o gênero são categorias que fazem parte do cotidiano da escola; b) a diversidade e a diferença exigem uma perspectiva ética; c) essa perspectiva deve se fundamentar em uma construção de valores relacionados ao cuidado, solidariedade, respeito consigo mesmo e com o outro.

Como parte do cotidiano, sexualidade e gênero são temas da moral no sentido de fazerem parte do mundo prático no qual alunos e alunas, professores e professoras, elaboram juízos e pautas de conduta diante do outro. Nesse sentido, uma perspectiva ética é necessária para orientar as ações e pensamentos, e a educação escolar deve se ocupar de produzir espaços de discussão para a construção de uma ética vinculada a valores como os de solidariedade, justiça, equidade, respeito nas relações entre todos.

Tais valores estão não somente agregados às pautas de relacionamento com o outro, mas também consigo mesmo, dado que a perspectiva moral pode ser referendada no outro e no eu. Na perspectiva referendada no outro, fomentam-se relações sociais pautadas no respeito às diferenças e há o rompimento da hierarquização ou valoração negativa dessas; isso fez parte das atividades desenvolvidas no projeto. No caso da perspectiva referendada no eu, os valores como os de cuidado e respeito são fundamentais para dar conta de práticas sexuais saudáveis do ponto de vista físico e psicológico; isso foi conseguido no projeto a partir de orientações de documentos, mas também da reflexão e discussões coletivas nas dramatizações e pesquisas.

A estratégia do projeto positiva na efetivação da educação moral e em valores foi a atuação dos jovens e adolescentes bem como a participação ativa dos professores na sua orientação. A ação dos participantes sobre os objetos de conhecimento eleitos como focos do projeto é parte fundamental na construção de novos conhecimentos. Mais ainda, o caráter *co-operativo* do projeto desencadeia processos de reflexão e mudança de perspectivas (PIAGET, 1932/1994). As ações na forma de projetos e pesquisas acerca da sexualidade e gênero, fazem com que se produzam espaços de reflexão e problematização orientados pelas demandas dos alunos e alunas da escola (ARAÚJO, 2002; 2003).

Podemos dizer que os fundamentos do projeto se aproximam de uma ética dialógica, no sentido dado por Habermas (1989), na qual a racionalidade comunicativa é a via da

produção de um *ethos* no qual os acordos e negociações são possíveis. Mas além da racionalidade estão presentes aspectos que envolvem a sensibilidade ética impactada pelas produções artísticas dos alunos, que trazem à tona sentimentos e afetos diante das histórias. O exercício de dramatização, tanto para quem assiste quanto para quem atua é rico na mudança de perspectivas que mobilizam. Puig (2004) menciona esse aspectos no âmbito de oficinas<sup>3</sup> em que o trabalho com temas dilemáticos e do cotidiano fazem surgir práticas morais.

A proposta do projeto não foi a de moralizar a educação sexual e gênero, mas trazer de maneira transversal a educação moral para problematizar as diferenças hierarquizadas, já que ela se propõe, no sentido que estamos defendendo, fazer circular os sentidos produzidos pelos sujeitos e disparar a negociação de significados para construir um ponto em comum sem cercear os direitos do outro.

### **Referências:**

ARAÚJO, U. F. *A construção de escolas democráticas*. São Paulo: Moderna, 2002.

ARAÚJO, U. F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus, 1932/1994.

PUIG, J. M. *Práticas morais – uma abordagem sociocultural da educação moral*. São Paulo: Moderna, 2004.

---

<sup>3</sup> Nesse contexto entende-se por “oficinas” um conjunto de atividades de um grupo a respeito de conflitos morais vividos no cotidiano. Assim, torna-se possível a experiência com a clarificação de valores, com a deliberação de ações e a reflexão sobre possíveis práticas morais.